GT 053. Políticas patrimoniais, conservadorismo político e os novos desafios da antropologia

Simone Pondé Vassallo (Universidade Federal Fluminense, Departamento de Antropologia) -Coordenador/a, Patricia Silva Osorio (UFMT) -Coordenador/a, Renata de Sá Gonçalves (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (UNIRIO)

- Debatedor/a Nos anos 2000, as pol?ticas de promo??o do patrim?nio imaterial propiciaram a chegada de novos atores no campo do patrim?nio, como os chamados detentores, bem como a amplia??o da participa??o dos antrop?logos nessas esferas. V?rias pr?ticas de grupos subalternizados foram reconhecidas como patrim?nio nacional e se beneficiaram de recursos p?blicos, contribuindo ativamente para as suas lutas por direitos. No entanto, com a mudan?a pol?tica ocorrida em 2016 e com o aumento das for?as conservadoras, v?rios programas de democratiza??o do patrim?nio foram reduzidos ou mesmo interrompidos. Al?m disso, setores conservadores come?aram a atuar mais diretamente nas pr?ticas patrimoniais, gerando in?meros impactos. Nesse contexto, no ?mbito das activitys propostas pelo Comit? de Patrim?nios e Museus da ABA, o presente GT busca refletir sobre as seguintes quest?es: quais os impactos das novas pol?ticas patrimoniais e do aumento das for?as conservadoras nas diferentes situa?es etnogr?ficas e na atua??o dos ?rg?os p?blicos voltados para o patrim?nio? Quais os desdobramentos dessas novas pol?ticas na pr?pria pesquisa antropol?gica? Qual o papel do antrop?logo como mediador entre essas diferentes esferas? Com o intuito de ampliar a reflex?o para as diversas formas de atua??o dos antrop?logos, o GT se prop?e a acolher trabalhos tanto dos que est?o inseridos na academia quanto os dos que atuam em ?rq?os governamentais.

ANTROPOLOGIA VISUAL: repensando o campo do patrimônio imaterial a partir dos dossiês do IPHAN como ?registros de memórias?

Autoria: Nayala Nunes Duailibe

O presente work abarca a dimensão de análise entre antropologia visual e o patrimônio imaterial nas estratégias de registro das ?memórias?. É parte do processo de amadurecimento de um campo de estudo em perspectiva doutoral e ressalta o sentido e o significado da construção das categorias de entendimento: patrimônio imaterial, memória, antropologia visual e visualidades. Pensar e repensar o campo do patrimônio imaterial bem como entender a dimensão analítica a partir dos dossiês de reconhecimento, propostos em forma do audiovisual e de textos pelo IPHAN.

Trabalho completo

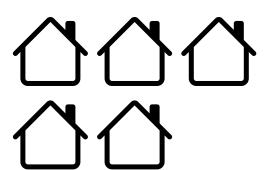


31ª RBA – Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

